ANO 1.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1922 — N.º 297

# Diario de Lisbôa

**Numero avulso: 10 CENTAVOS**
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UNS malfeitores roubaram, em pleno dia, a ponta de platina do pára-raios que encima a Torre de Saint-Jacques (S. Tiago), em Paris.

Em tempos, deu-se a mesma coisa, na catedral de Notre Dame. Trata-se duma especialidade dificil em que só podem brilhar gatunos emeritos e com o culto da profissão.

Roubar relogios ou saquear montras deve ser mais remunerador, mas muito mais facil.

A ponta de platina dum pára-raios não excita todas as imaginações: é necessario correr um grande risco, por um pequeno proveito.

A propria policia curva-se, com certo respeito, ante tais *herois*, que aparecem sómente de largo em largo.

* * *

DEMPSEY, que venceu Carpentier, conta daqui a dois anos deixar de vez o *ring* Durante este tempo, defenderá o seu titulo de campeão do mundo.

Depois—o socêgo, a familia e as comodidades da vida.

Oxalá que algum enorme sôco não o venha a impedir de realizar um ideal que é comesinho para a gente simples, mas prodigioso para um *boxeur*, sempre sujeito a duros golpes!

* * *

O SR. ministro da Instrução apresentará brevemente ao parlamento uma proposta remodelando as escolas primarias superiores. Apesar disto, continuamos com a nossa crença de que o que nasce torto jámais se endireita. O ensino primario superior foi implantado de improviso e como tal ficou vitima dos vicios da sua origem.

* * *

O SECRETARIO do conselho tecnico dos Bairros Sociais é um corista do Apolo e não um policia reformado, como ontem dissemos, por engano, na nossa ultima pagina. Embora algumas vezes os coristas se vistam de civicos, no caso sujeito não se trata disso.

* * *

O comunista Zeidel acaba de afirmar que o capitalismo europeu carece ainda mais do auxilio dos *soviets* que estes daquele. Se isto fosse verdadeiro, as estradas que levam á Russia deviam estar polidas com a passagem de mercadores e traficantes.

* * *

O FACTO de haver sido reduzido a tres o numero dos nossos enviados á Conferencia de Genova prova que fizemos bem em censurar o tropel da nossa volumosa representação de competencias.

* * *

PARA fazer parte da comissão destinada a estudar a reorganização da policia de investigação criminal foi nomeado o sr. José de Oliveira da Costa Gonçalves.

* * *

E*L SOL* insere uma nova «Carta de Portugal», escrita por Ramiro de Maeztu, na qual se ocupa do valor do escudo.

* * *

FOI nomeado director do Instituto Bacteriologico da India o capitão medico sr. Aires da Conceição.

# A imprensa e a lei

*A Patria,* no seu judicioso artigo de fundo de hoje, escreve:

«Esta (a proposta de lei relativa á imprensa) deve tender, sobretudo, a dar as maximas garantias aos que da sua pena fazem o uzo que a inteligencia e o patriotismo determinam. Mas deve tambem acabar com a impunidade dos que não hesitam em fazer da sua pena um instrumento de dissolução e de corrupção».

Esta é a doutrina basilar que todas as inteligencias e todas as penas fortes e orientadoras do jornalismo devem defender. A lei de imprensa, que o Parlamento houver de aprovar, não terá que procurar outras bases se não estas: *liberdade maxima,* liberdade até para as formas apaixonadas das ideias, que a paixão não é outra cousa senão virtude em estado de exaltação, liberdade insofismavel, sem entrelinhas nem paragrafos unicos; e *responsabilidade correspondente* que oponha ao direito formoso de comentar, de orientar, de castigar, o dever, mais formoso ainda, de ser lial, de ser nobre, de ser verdadeiro.

Leis de imprensa, feitas em nome da liberdade para asfixiar o pensamento conhece-as o mundo todo, e Portugal tambem.

O que nós queremos é uma lei de imprensa que não decrete apenas a liberdade no primeiro artigo, para a negar no resto do diploma.

Mas exactamente porque temos esta visão dos direitos dos que fazem jornalismo, temos tambem, e a par, uma compreensão do espirito da liberdade de imprensa, de tal maneira levantada, que julgamos necessario que a mesma lei ponha termo definitivo á impunidade dos que fazem do jornalismo uma tribuna corrupta, para negocios, á margem da moral, e para especulações, á sombra das tragedias patrias.

Em França, o governo, desconfiado da inteireza moral, da sinceridade do pregão de alguns jornais, não os castigou, não os apreendeu—não lhes fez uma unica violencia. Procedeu a um inquerito secreto. Apurou que esses jornais não eram orgãos da opinião francesa, de nenhuma opinião patriotica. Eram um manancial de crimes. Especulações financeiras das mais habeis e torvas faziam-se ali, por processos de uma nova modalidade do falso jornalismo—a *chantage*, a calunia, o boato tetrico—e abalavam-se bancos, desvalorizavam-se valores, roubavam-se, com prejuizo de proprietarios humildes, milhares de francos, hoje aqui, amanhã ali. Isso acabou. Como? O governo francês tomou medidas de profilaxia definitiva. Eis o que é preciso.

Isto não é atacar o jornalismo, porque aquilo não é jornalismo. Isto é salvar a imprensa de um contacto infamante, que toca todos.

Pensamos assim ha largos anos. Queremos a lei de imprensa assim. Liberdade para pensar e escrever, para defender todas as ideias, todas as classes, com todas as exaltações e toda a espuma das paixões vigorosas. Liberdade sem processo de nos apreender o jornal porque chamamos corrupto ao ministro, mas tambem liberdade sem possibilidade de, á sombra dela, se entrar pela casa do cidadão, pela sua honra e pelo seu cofre, com uma audacia *apache* vestida de doutrina de apostolo. *A.*

## O ULTIMO ARGUMENTO

**Meu Amor: Resolvi definitivamente suicidar-me...**
**(A'parte)—E' a unica maneira de lhe apanhar um vestido novo...**

A' NOSSA redacção são enviadas de onde a onde cartas menos correctas, de pessoas que com justiça e elogio — numa terra onde é dificil admirar — foram objecto dos nossos comentarios. Não lhes podemos responder.

Sucede muitas vezes na existencia, e principalmente no jornalismo, receberem-se enxovalhos de pessoas que estavam no altar do nosso respeito mais santo. E então a gente vacila. Se ha de, respondendo, igualar essas pessoas a deuses, ou se voltando-lhes as costas as ha de igualar a cretinos.

* * *

O *AMOR safico e socratico,* do dr. Arlindo Monteiro, é uma interessante obra de sciencia, tão curiosa como escrupulosa, que honra o seu ilustre autor. A ela nos referimos, publicando já ámanhã um artigo intitulado o *Banquete de Platão* do sr. Aquilino Ribeiro, a proposito daquele livro.

* * *

SEM querermos melindrar ninguem, parece-nos que, estando a correr uma sindicancia á administração dos T. M. E., era conveniente deixar que ela chegasse ao fim, para depois se formar um juizo seguro, tanto mais que o sindicante é pessoa acima de qualquer suspeita.

* * *

O DEPUTADO sr. Sá Pereira vai renovar o projecto da sua iniciativa contra o jôgo de azar. Crêmos que só será convertido em lei, quando os jogadores se convençam de que o vicio é para eles a ruina. Antes disso, tem de haver ainda muitos desfalques.

* * *

O SR. Antero de Seabra, naturalista do Museu de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Sciencias de Lisboa, foi transferido, como já se disse, para igual cargo no Museu de Zoologia de Coimbra. A transferencia fez-se a pedido do ilustre homem de sciencia, para aceder ao honroso convite que nesse sentido lhe foi feito pela Universidade de Coimbra.

* * *

FOI autorizado o aumento para 5 escudos diarios o abono para alimentação aos cabos e soldados europeus em serviço na provincia da Guiné e de 1$20 diarios ás praças indigenas.

* * *

FOI aprovado o contracto para o estabelecimento de um deposito e fornecimento de oleos combustiveis do porto grande da ilha de S. Vicente de Cabo Verde, entre o governo e uma firma inglesa.

* * *

AINDA sobre o crime de que foi vitima o capitão Vaquinhas, estiveram hoje no Governo Civil a prestar declarações um primo do falecido e um sargento do exercito.

* * *

MARIO de Campos publicou uma *plaquette* — *Na penumbra da Grande Guerra* ou seja o drama da grã-duquesa de Luxemburgo Maria Adelaide que se internou num convento italiano.

## Magazine

Toda a Espanha se prepara para solemnizar as festas do terceiro centenario da canonização de Santa Teresa de Jesus, grande santa de Espanha e uma das maiores da cristandade.

A Espanha deu á igreja santos famosissimos; Santa Teresa de Jesus fica bem ao lado de S. Domingos, de Santo Inacio e de outros grandes fundadores. A sua fama de mistica é mesmo talvez maior que a de todos os outros grandes.

Santa Teresa foi tão grande santa, porque o foi na epoca propria e assim pôde dar largas ao seu temperamento ardente, fazer versos formosos e passar ainda hoje, mesmo fora do dominio dos crentes, por uma das creaturas mais inteligentes de todas as epocas.

* * *

Respondeu perante um tribunal da França um rapaz que não conhece a utilidade das praxes burocraticas. Quando os alemães lhe mataram o pai em Verdun, Jeau Doualin que tinha a esse tempo, desassete anos e frequentava, o liceu, alistou-se voluntariamente para ir ocupar o logar que ficara vasio e vingar aquela morte.

Poucos meses depois proclamou-se o armisticio.

Jean Doualin, compreendendo que nenhuma utilidade tinha já a sua permanencia no exercito, abandonou o seu logar, mas brevemente foi preso por desertor. Conseguiu fugir da prisão e embarcou para o Brasil.

Farto daquela vida errante, apresentou-se ao consulado francês de S. Paulo e preso voltou a França, onde foi julgado.

O tribunal absolveu-o.

* * *

O escotismo entre nós tem ido progredindo muito lentamente. Ainda hoje, a percentagem dos rapazes escoteiros é muito diminuta, e não é raro encontrar um papá zeloso, que apode de macaquice ou de loucura a acção desinteressada daqueles valentes rapazinhos.

A um rapaz de 10 anos que pedia entusiasmadamente que o deixasse entrar para os escoteiros do liceu, ouvimos a mãe responder:

— Com minha autorização, nunca. Para te arriscares a morrer, e, se isto acontecesse, eu ter remorsos toda a vida...

No entanto «madame» Harding é a mais alta autoridade das raparigas escoteiras dos Estados-Unidos, e passeia publicamente com o uniforme da dedicação generosa e desinteressada.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18


SOBRE A MESA

# Cronica de livros

— POR —

## Norberto de Araujo

### Um prefacio de Raul Brandão num livro de versos de Augusto de Miranda -- "Teatro de Cordel" de Forjaz de Sampaio -- "As belas atitudes"

Eduardo de Miranda, autor do livro os *Incoerentes*, é certamente um poeta novo, talvez um bom temperamento de poeta, mas um poeta fragil, ingenuo e desconcertado, cujos versos não atingem nem formas perfeitas, nem paragens activas de espirito raro, onde passeiem idéas fortes. Lê-se sem enfado, mas mais nada. O seu livro tem um merecimento feliz: apresenta-nos um prefacio de Raul Brandão. Esse prefacio, que é um apontamento rico da maneira subjectiva do autor do *Humus*. O forte escritor, que é hoje a encarnação mais elevada do pensamento e da forma, diz a certa altura do seu trecho de prosa vibrante:

«Abaixo de Deus são os poetas que têm criado o mundo, porque no mundo que existia antes não valia a pena viver. Criaram o amôr, que era uma bestialidade e que não existia; a paisagem, o céu, a natureza, tudo que é belo e que não existe; a vida, emfim, a vida esplendida e dramatica—que na realidade não existe. O que existe é atroz. Todos os vestidos do universo os devemos aos Poetas».

E noutro periodo:

«O que eu admiro mais nos homens não é o exterior, é a tentativa, que só pertence aos deuses, de reconstruirem um mundo ideal, e edificarem um universo a seu modo...»

O prefacio de Raul Brandão é a razão de ser do livrinho do poeta simples que é Eduardo de Miranda.

*Teatro de cordel* é uma catalogação da colecção de obrinhas desse genero que Albino Forjaz de Sampaio tem comprado e agradecido pelo mundo fora dos seus trinta anos de paixão bibliografica.

O prefacio deste volume—catalogo é uma interessantissima e valiosa pagina da literatura erudita, a mais sadia, do escritor metodico que é o autor da *Gente da Rua* e da *Lisboa tragica*.

«Teatro que passou, está morto, delida em pó, a geração que comvosco riu, amou, sofreu. A Lisboa escura e tenebrosa que tinha os telhados do Pateo do Conde de Soure, da Mouraria, do Salitre, é hoje uma evocação que só vive nos livros do visconde de Castilho e de Gustavo Matos de Sequeira. Restam apenas estes folhetos, estas paginas amarelas, que zombaram do tempo, dos homens, das devastações...».

Quanto a mim no teatro de cordel, nas colecções de Felner, do dr. Leite de Vasconcelos e na do Forjaz de Sampaio, deve haver muita folha que não tem outro interesse se não o do papel amarelecido, dos elzevires grosseiros e das xilogravuras de primitivo talhe. Mas assim como os poetas criam uma nova Vida, os bibliografos e investigadores, nos quais a mania tem muito de sacerdotal, criam uma nova beleza. Cartas sem gramatica nem emoção, escritas numa algaraviada de perros, encontradas hoje numa arrecadação de um predio que um terremoto do seculo XVI tenha deitado ao chão—tornariam foros de academia e vernacula manifestação etimologica. Estes homens, sabios e doutores de que não se leu nunca se não agora, têm qualquer coisa de creadores. A simples leitura do prefacio de Albino Forjaz de Sampaio é uma pagina emotiva, de uma beleza que se convenciona que existiu e existe.

As *Belas Attitudes*, do escritor brasileiro Mateus de Albuquerque, é um livro que eleva os nomes de alguns escritores brasileiros, dignos da posteridade, como Olavo Bilac, Augusto de Oliveira, Raimundo Correia, Araujo Jorge, Silvio Romero, Coelho Neto e outros. Paginas de admiração a homens do seu tempo, numa epoca em que é tão dificil saber admirar, o livro, que está escrito numa linguagem elegante e sobira, recomenda-se a todas as pessoas que acompanham de perto ou de longe a literatura brasileira.

---

A minha camarada D. Oliva Guerra envia-me a seguinte carta, que publicamos, por consideração com a nossa distintissima colega:

*Meu ilustre camarada,*—Tenho por sistema nunca responder a criticas que á minha personalidade artistica sejam feitas, a não ser por cartas de agradecimento quando essas criticas me tragam a consolação de um aplauso animador ou quando, através mesmo de quaisquer reparos, elas revelem lealdade e delicadeza nas suas intenções. De agradecimento é tambem esta minha carta porque com tanta gentileza se referiu você ha dias no *Diario de Lisboa* ao meu livro de versos *Espirituais*, que eu sinto-me na obrigação de lhe testemunhar o meu reconhecimento. Os seus elogios tão inteligentes, tão destituidos de preciosismo e de banalidade, lisonjearam-me sobretudo por virem de quem, como você—eu o sei—tão pouco prodigo neles costuma ser.

Ha, porém, no seu artigo um ponto que me leva a desejar para esta carta uma publicidade que sai fóra dos meus habitos: diz você que o meu soneto *Ventura* é *quasi um plagiato* de um outro, de um poeta brasileiro que eu vim a saber depois ser um soneto de Vicente de Carvalho. Pois bem. Sem comentarios, sem protestos, com a maior das isenções, aqui o venho transcrever. Aqui o deixo paralelamente ao meu, a fim de que você e todos aqueles que porventura os leiam mais á vontade possam ajuizar do tal *quasi* ... que decerto ninguem encontraria se você tivesse tido logo a idéa de fazer isto que eu agora lealmente faço—estampá-los juntos em letra redonda para serem lidos um a par do outro. Primeiro o de Vicente de Carvalho:

Só a leve esperança em toda a vida
Disfarça a pena de viver, mais nada
Nem é mais a existencia, resumida,
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz anciosa e embevecida,
E' uma hora feliz, sempre adiada,
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que supomos,
Arvore milagrosa que sonhamos
Toda arreada de doirados pomos,

Existe, sim, mas nós não a alcançamos,
Porque está sempre apenas onde a pomo
E nunca a pomos onde nós estamos.

Agora o meu:

A ventura é uma deusa de quimera,
De quem tudo o que vive se enamora.
E' para todos um clarão de aurora
Que entre os sonhos do espirito se gera.

Porém a nossa aspiração opéra
Tantas mudanças nela de hora a hora,
Que já deixa de ser ventura agora
Aquilo que ha momentos inda o era

Se alguma vez na vida acaso a vemos
E para ela ansiosa mão estendemos,
Desaparece apenas lhe tocamos

E, assim, correr sobre ela sem parar
E' condão nosso e sina singular,
Porque ela está... só onde nós não estamos.

Quantas considerações se poderiam bordar sobre o assunto, como eu poderia provar-lhe, meu caro camarada, que, por esse criterio a que você sujeita o meu soneto, nenhum autor escaparia de ser apodado de tal defeito!... Mas não. Não lhe direi mais nada. Deixo-lhe a si o cuidado de, após uma leitura cuidadosa de ambos os sonetos, reconhecer, emfim, que... tomou a nuvem por Juno... E creia-me sempre, no fim de tudo isto, sua colega e admiradora muito agradecida.—*Oliva Guerra.*


TELEPHONE, C. 881

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons Lits

JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)

Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros

69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA


## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Matilde Deslandes, D. Maria Adelaide de Mendonça Alves, D. Maria Leonor Roberto de Oliveira Lana, D. Hortense Tarujo Nunes Correia Pressler, D. Maria Marques Soares Pinto Martins, D. Isabel de Sá Carmelo Lamprcia, D. Maria de Anunciação Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria da Camara de Vasconcelos do Couto Cardoso e D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva.

E o senhor:

Visconde de Faria.

**Pontos de reunião**

*No Cinema Condes*

Assistencia elegante á sessão da moda de ontem:

D. Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Julieta Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, madame José de Abreu, D. Lice Buzaglo Seruya, D. Josefa de Aviles Ferreira Pinto e filha, D. Maria Luisa Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, madame Fino e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar e cunhada, D. Madalena Firmo Cunha, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Maria de Ataide, D. Ilda de Magalhães Pedroso e irmã, mademoiselles Pavão, etc.

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã na recita da moda no S. Luis, com a linda opereta «A Moreninha».

**Festas de beneficencia**

*No Mont'Estoril*

Como previamos, esteve animadissimo o baile de caridade seguido de ceia americana que ontem se efectuou no Grande Casino Internacional desta praia, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade aqui residindo e da qual faziam parte as seguintes: D. Berta Belmar da Costa, D. Eunice Correia da Costa, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Roxane Correia da Costa e D. Tereza Mozer Gazzera, em favor de varias instituições de caridade do concelho.

O aspecto da vasta sala de jogo do Grande Casino Internacional era verdadeiramente encantador, pois apresentava-se ornamentado á japonesa, trabalho devido ao gosto artistico das senhoras D. Mary Andresen de Bregaro, D. Eunice e D. Roxane Correia da Costa, que foram amavelmente coadjuvadas pelos srs. João Bregaro, Fernando Macieira e Francisco Santos.

As mesas estavam espalhadas em redor da sala, concorrendo assim para tornar mais belo o seu aspecto. Além de varias senhoras estrangeiras, algumas portuguesas que se apresentaram com artisticos costumes, entre as quais se viam as senhoras D. Mary Andresen de Bregaro, de «Sol», D. Eunice e D. Raxane Correia da Costa, de «espanholas», D. Maria Leonor Ribeiro Madureira, de «dama antiga».

Durante a noite dançou-se sem interrupção ao som de dois quartetos, que tocaram alternadamente.

A festa terminou perto das seis horas da madrugada sem nunca ter esfriado.

Povoando as salas, viam-se as senhoras:

D. Maria Tereza de Mozer Gazzera, madame Andresen, D. Sara Belmar da Costa e filhas, D. Berta e D. Maria Helena; D. Raquel da Costa Cardoso e filhas D. Raquel e D. Sara; D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares e filha D. Maria Helena; D. Izilda Gomes, D. Maria Leonor Ribeiro Madureira, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Jeronima de Macedo e Brito de Romero, D. Matilde Vaz de Sousa Pires, D. Ana Ribeiro e filha D. Paulina; D. Seruya, D. Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Maria José Avelar Machado Bravo Borges, D. Maria Antonia de Vasconcelos Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Raquel Bernard Guedes de Aguiar, D. Ana Ferreira da Silva Sousa Costa, D. Maria Honorina Vaz, D. Mariana de Soure Ferreira da Silva, D. Irene Mayer de Oliveira Cisneiros Ferreira, D. Maria Amelia Cisneiros Ferreira de Sousa Lara, madame Haschtea, D. Tereza Gil de Borja Macedo e Menezes, D. Assunção Ferestrelo de Orey, D. Maria Tereza Arriaga Borges de Sousa, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria de Lourdes, D. Maria da Visitação e D. Maria Anjos Santa Marta (Andaluz), D. Eunice e D. Raxane Correia da Costa, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Izabel de Sampaio e Melo, D. Miquelina e D. Maria de Arriaga Tavares, D. Maria Tereza e D. Margarida Q. Pinto Coelho, madame Viegas, D. Alice Bernard Guedes, D. Maria José Vilas Boas da Costa e Silva, D. Izolina e D. Luisa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Vanzeller, D. Alda Aguiar, D. Carolina Rugeroni Emossé, D. Maria Teles, etc., etc.

Segundo se dizia, a mesma comissão prepara para sabado de Aleluia outro baile, o qual se realizará nas salas do «Stranger Club», sendo de prevêr que o proximo revista ainda maior esplendor.


THEATRO SÃO LUIZ

DOMINGO, 26 de março de 1922

Unico Concerto

por

Marie Antoinette Aussenac

PROGRAMA

Primeira Parte: 1—«Fantazia» em dó menor, Mozart = 2—«Prélude, Choral et Fugue», Cezar Franck.

Segunda Parte: 3—«La Maja y el ruiseñor» = 4—«El Fandango de Candil, Goyescas-Granados = 5—«Au soir» = 6—«Toccatta, Schumann.

Terceira Parte: 7—«Balada sobre os cantos populares portugueses», Vianna da Motta = 8—«La plus que lente», Valse, Debussy = 9—«4.º Nocturno», Fauré = 10—«Estudo em forma de Valsa», Saint-Saens.—Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira.

BILHETES Á VENDA

RAUL LELO PORTELA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 18, 2.º

Telefone, C. 2995

LISBOA

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

## UM ORIGINAL PORTUGUÊS

# *"A Casaca Encarnada", de Victoriano Braga*

## *A scena X do 3.º acto entre madame Shuback e D. Diogo*

### personagens interpretadas por D. Lucilia Simões e por Ribeiro Lopes

*Publicamos a seguir a scena X do 3.º acto da peça «A Casaca Encarnada», de Victoriano Braga, que com tanto sucesso se encontra em scena no teatro Politeama:*

MAD. SHUBACK

(Com curiosidade, sorrindo)—Pedro Costa?!... Quem é esse Pedro Costa, acanhado... e que talvez não queira subir?!

DIOGO

Um velho amigo de minha familia. Minha mãe, coitada, não tem estado bem e já fui para o teatro com cuidado nela. Este amigo, por quem espero, faz-me o favor de me vir trazer noticias.

MAD. SHUBACK

(Aparentando muito interesse)—Mas sua mãe não tem nada de cuidado, não é verdade?

DIOGO

(Com vaga tristeza)—De cuidado constante, bem vê Mad. Shuback, setenta anos e um coração que sempre foi fraco...

MAD. SHUBACK

(Interrompendo, um tanto electrisada pelo «champagne», perdendo a seriedade que o assunto da conversação impunha e olhando lubricamente para Diogo)—«Coração que sempre foi fraco», disse você?!...

DIOGO

Sim...

MAD. SHUBACK

(Sorrindo, intencional)—A quem sai então o Diogo, com um coração tão forte?... A seu pai?...

DIOGO

(Um pouco frio)—Tambem a ela... Referia-me á fraqueza do coração—masculo.

MAD. SHUBACK

(Sentindo a frieza da resposta)—Apesar de ser hoje o dia da sua festa e de ter recebido do publico uma verdadeira consagração, descubro em si, Diogo, não sei que vaga tristeza... uma mal disfarçada má disposição...

DIOGO

Mad. Shuback, com a sua grande perspicacia, quasi nunca se engana...

MAD. SHUBACK

(Brincando em tom repreensivo)—E não acha feio estar mal disposto entre amigos e admiradores que o festejam?!... Não será um pouco ingratidão... crueldade da sua parte?!

DIOGO

O estado de espirito não o regula cada um á sua vontade. Se não fôsse o cuidado em que estou, este dia seria para mim um dos mais felizes.

MAD. SHUBACK

(Sorrindo, e como sentindo-se impotente para a discussão)—Com você, Diogo, não é facil falar...

DIOGO

(Amavel) — Como não é facil falar comigo?!...

MAD. SHUBACK

Você é duma tal gravidade... A sua cara, apesar de nova—quasi menineira—adquire por vezes uma expressão que, sem ser dura, infunde respeito até ás pessoas que, como eu, não têm por costume respeitar ninguem...

DIOGO

Pelo amôr de Deus, Madame Shuback, o que está dizendo!

MAD. SCHUBACK

(Muito animada) — Digo-lhe a verdade! Você intimida-me!... Junto de você—é inexplicavel!—sendo o Diogo uma pessoa amabilissima, sinto-me amesquinhada... reduzida... e... não me revolto! E isso é que é estranho: —não me revolto!... (ri nervosamente).

DIOGO

(Tentando sorrir)—Cuidado a não oiçam, Madame Shuback. Seria ridiculo para mim!

MAD. SHUBACK

(Franzindo o sobr'olho)—Se dissesse—lisongeiro,—seria mais amavel!...

DIOGO

Tenho uma noção justa do que valho, e essa autorisa-me a achar perigo de ridiculo nas suas palavras, não por serem ditas por Madame Shuback, mas por me serem dirigidas... (Quasi gracioso)—Fale, minha senhora, diga o que me queria dizer, que eu farei toda a diligencia para não fazer a tal expressão, afinal antipatica...

MAD. SHUBACK

(Devorando-o com os olhos)—Você é um demonio!

DIOGO

(Sorrindo, sem modestia) — Um demonio triste... Um pobre diabo!...

MAD. SHUBACK

Eu queria dizer-lhe . . . e o Diogo promete não se zangar comigo . . .

DIOGO

(Sorrindo)—Prometo! . . .

MAD. SHUBACK

. . . que a sua má disposição não é motivada só pela doença de sua mãe . . . o que seria motivo mais que suficiente, bem sei . . .

DIOGO

(Com grande sinceridade)—Sim! não tenha duvida. Alguma coisa mais me contraría . . .

MAD. SHUBACK

(Interrompendo) — E essa . . . — alguma coisa mais — foi o saber que o Evaristo Fernandes é agora o pianista d'este Club, não é verdade?

DIOGO

Exactamente. Creia, Madame Shuback, que se o tivesse sabido não estaria aqui neste momento.

MAD. SHUBACK

Lá isso agora é que eu não percebo! . . Se fossem amigos, vá, explicava-se que o penalisasse vê-lo n'uma situação tão critica . . . tão comica, é melhor! (ri) mas sendo o Evaristo seu inimigo declarado . . .

DIOGO

Se o Evaristo Fernandes que afinal não passa de um doente me vir aqui, poderá julgar que propositadamente aqui vim para o vexar.

MAD. SHUBACK

Ora, meu caro amigo! . . . Essa é boa! . . . Acaso teve ele alguma contemplação para comsigo quando o despediu da companhia?!

DIOGO

Repito . . . Eu considero-o como um doente; mas quando assim não fosse e conscientemente tivesse andado mal para comigo, agora já está bem castigado! Se eu viesse hoje aqui com o proposito de lhe fazer sentir mais a sua desgraça, era eu, então, que mereceria castigo não lhe parece?

MAD. SHUBACK

(rindo com graciosa ironia) — Você quere fazer-me acreditar que é santo?

DIOGO

(Sorrindo) Sou cristão . . .

MAD. SHUBACK

(Interrompendo)—Pela graça de Deus . . . (muito intencional) . . . E não peca nunca? . . .

DIOGO

Se até os santos pecam!

MAD. SHUBACK

(Noutro tom)—Diga-me, Diogo... não será uma inconveniencia preguntar-lhe se a Marta... a filha do Evaristo, sofreu muito com o rompimento de relações?...

DIOGO

(Surpreendido)—Que rompimento?!

MAD. SHUBACK

(Mostrando-se muito admirada)—O quê?!... Você continúa a manter relações... a considerar-se noivo da filha do *homem da casaca encarnada*, como diz o Pereira?!

DIOGO

Mas porque não?! Acaso o Evaristo Fernandes nalguma ocasião procedeu de forma mais honrada?... Escolheu mal o sitio, é verdade, vindo trabalhar para uma casa de jogo, mas... não estamos nós aqui—os honrados—legalisando moralmente esta casa com a nossa presença?

MAD. SHUBACK

(Um pouco sentida)—Perdão! eu se aqui vim foi por se tratar de uma festa de homenagem a Diogo Alardo; senão, não teria vindo.

DIOGO

(Frisando as palavras com muita intenção)—Sei a fineza que lhe devo, minha senhora, por aqui ter vindo por minha causa. Eu vim aqui porque não resisti á vaidade de receber esta homenagem dos meus amigos; o pobre Evaristo Fernandes vem aqui trazido pela sua desgraça!

MAD. SHUBACK

(Contrariada, mas disfarçando) — Está bem...

DIOGO

(Indicando E. B.)—Nós ouvimos há pouco ali dentro, da boca de Manuel Pereira, quanto o Evaristo lutou contra a ignominia! Foi obrigado a optar pela casaca ou pela cadeia.

MAD. SHUBACK

(Depois de curta reflexão, sorrindo)—Sabe uma coisa?

DIOGO

Dirá.

MAD. SHUBACK

(Sorrindo)—O Diogo, que todos julgam conservador, tem muito mais de «libertario»!... Para si os miseraveis merecem-lhe muito mais simpatia do que a gente limpa.

DIOGO

Serio?!... Do que a gente limpa?!

MAD. SHUBACK

(Rindo)—E' verdade! Você precisava aconselhado...

DIOGO

(Sorrindo)—E quererá ser tão amavel...

MAD. SHUBACK

E você quererá ouvir-me?... a mim... uma pobre mulher que apenas tem alguma experiencia da vida?!...

DIOGO

Com certeza.

MAD. SHUBACK

Então ámanhã, pelas... onze e meia... conversaremos.

DIOGO

(Pensando)—A'manhã ás onze e meia?!...

MAD. SHUBACK

(Com vago ciume)—Sim, ás onze e meia! Está comprometido para essa hora?

DIOGO

(Significativamente)—A essa hora... todos os dias.

MAD. SHUBACK

E será indiscreção preguntar-lhe... com quem?

DIOGO

Com a Casa Schuback.

MAD. SCHUBACK

(Sorrindo satisfeita) Ah!... (graciosa) a proprietaria dispensa os seus serviços, ámanhã das onze horas em diante e sempre que o necessite...

DIOGO

Perdão, Madame Schuback... eu não me atreveria a pôr objecções ás suas ordens se se tratasse dos interesses da Casa Schuback ou mesmo dos seus interesses particulares, minha senhora, mas... como os seus preciosos conselhos só a mim interessam... peço-lhe que escolha outro dia e hora...

MAD. SCHUBACK

(Um tanto despeitada)—Não tem urgencia de os receber, já vejo!...

DIOGO

Não creia tal. O motivo porque peço a escolha de outro dia é porque exactamente ámanhã a minha presença no escritorio é muito necessaria... depois...

MAD. SCHUBACK

(Fitando-o)—O prejuizo que a sua ausencia der ao escritorio suportá-lo-ei com prazer!..,

DIOGO

Mas... minha senhora...

MAD. SCHUBACK

(Fóra de si, voluptuosa, pegando-lhe na mão)—Não ha, mas!... Vá ámanhã, peço-lho! (Chegando-se muito a Diogo) — O Julião tem o seu quarto muito afastado do meu... poderemos conversar longo tempo com descanso.. sem que ninguem nos importune...

DIOGO

(Tentando ainda mostrar que não compreende a intenção de Mad. Schuback)—Mas eu não teria duvida alguma, minha senhora, em que seu marido ouvisse os conselhos que me der.

MAD. SCHUBACK

(Sorrindo para disfarçar o despeito)—Olhe que eu zango-me!

DIOGO

Mas porque ha de zangar-se?!

MAD. SCHUBACK

(Quase desvairada)—Diogo! Será possivel que não me compreenda?!

DIOGO

(Fitando Mad. Shuback e depois quase severo, enigmatico)—Convinha-me obter a certeza.

MAD. SCHUBACK

(Numa crescente ansiedade)—E então?... posso esperá-lo ámanhã, ás onze e meia?...

DIOGO

Mas com uma condição...

MAD. SCHUBACK

(Interrompendo)—Sempre um «mas» uma «condição»!... que hei-de eu fazer senão aceitar!

DIOGO

Conversaremos na sala.

MAD. SCHUBACK

(Com ironia)—E' prudente, o Diogo!...

DIOGO

Mais uma qualidade! Madame Schuback, com a sua grande bondade, descobre-me tantas!

MAD. SCHUBACK

(Perdendo o tom ironico, pega na mão de Diogo que estreita entre as suas e com grande sensualidade) — Vá!... Quero dormir socegada!... Diga que gosta um bocadinho de mim...

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
Extraordinario exito
8.ª REPRESENTAÇÃO
A CASACA ENCARNADA
Em que tomam parte Lucilia Simões, Brunilde de Carason, Erico Braga e Ribeiro Lopes
Domingo, 26 — Concerto extraordinario, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

ARTIGOS E INFORMACÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### O Homem dos Bonecos

*Amôr:*
*Fui, no* Correio da Manhã,
*troçado, e com espirito infinito,*
*de uma ironia sorridente e sã.*
*Imagina! Até diz que eu sou bonito*

*Foi o Homem dos Bonecos, que tem graça.*
*(Não penses que co'o tal se identifica:*
*—o Homem que Passa, realmente passa...*
*—o dos Bonecos, muitas vezes, fica,)*

*Fugindo da letal ssmsaboria*
*que tanto vate sôbre nós despeja,*
*a amavel loja de quinquilharia*
*tem graça, tem. Mas eu não sei quem seja!*

*Quem me dera sabê-lo! E' pobre? E' rico?*
*E' prazenteiro? Vive sempre aos ais?*
*Chama-se Julio? Arnaldo? Mario?* Chico?
*E' velho? E'... tenro enlêvo de seus Pais?*

*«Onde nasceste, oh poeta oculto e grande?*
*De que céu vens, oh luminoso astro!?*
*Brincaste em Malta, em Nazaré, em Sande?*
*E's Silva, ou Sousa? E's Albuquerque, ou*
*[illegible]*

*Seja quem fôr... Eu não lhe sou adverso,*
*acho a sua secção muito engraçada.*
*E, se lhe saiu frouxo mais de um verso,*
*chamou-lhe:—a* prosa *abaixo publicada»*—...

*Diz que não corto a cabeleira. E' pouco...*
*Terei então esse defeito só?*
*Talvez quizesse ver-me usar um côco!*
*Talvez quizesse ver-me usar chinó!*

*Cá vai a linha, bem pensada e util,*
*que nestas cartas ponho, e que destino*
*a separar a parte leve e futil,*
*das palavras de amor com que termino.*

. . . . . . . . . . . . . . . .

*Não tenhas medo que me faça mal*
*ver o Homem dos Bonecos parodiando.*
*Quem vive, como nós, num grande ideal,*
*vê sempre, em baixo, os outros murmurando:*

*As doidas ambições que me consomem*
*erguem mais alto a sua intensa voz,*
*e não ha forças nem razões que as domem.*
*Porque afinal, o Sonho é que é... o Homem*
*... dos Bonecos que somos todos nós!*

**T. R. C.**

LER AMANHÃ:

**O BANQUETE DE PLATÃO**

artigo de

*Aquilino Ribeiro*

## O "Diario de Lisboa,, no Brasil

**O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.**

**Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»**

## Cinco couraçados ingleses

SAGRES, 23.

Navegam para o norte cinco couraçados ingleses.—(H.)

## Gatuno com expediente

«Madame» Rolin, proprietaria do Colegio Luso-Belga, sito na rua Camilo Castelo Branco, admitiu ha tempo ao seu serviço, como criado, João Carlos, solteiro. Este, que permaneceu na casa apenas 15 dias, desapareceu depois de furtos relativamente importantes. Apresentou queixa á policia ha cêrca de dois meses; esta não adoptou ainda qualquer procedimento, sendo agora informada «madame» Rolin de que o João Carlos anda pelos estabelecimentos em que se fornece a abusar do seu nome, para levantar quantidades importantes de artigos.

AS GRANDES INICIATIVAS

### O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA

# D. JUAN URRUTIA

## ENGENHEIRO HIDRO-ELECTRICO ESPANHOL

### O retrato fisico e psiquico do homem que é conhecido em Espanha como sendo "a alma da electrificação"—Uma conversa que promete tornar-se interessante

Ainda não caia neve na nossa serra, quando começámos a detestar conhecimentos de viagens e de hoteis. Mau sinal para o calendario de cada um, quando se empeça a encontrar repetidas as personagens da vida, sinal de que se viveu muito e se não tem outro tanto para viver.

A curiosidade de conhecer alguem, mesmo d'entre os grandes homens, assalta-nos, então, de longe em longe, tornando-se excepcional. Fez-se em nós essa excepção, há uns tantos anos, ao ouvir enumerar trabalhos de D. Juan Urrutia, o célebre engenheiro hidro-electrico espanhol, a alma da electrificação da Espanha levantina, o creador que disse: *faça-se a luz em Madrid e andem sem cavalos os tranvias*, a quem a luz obedeceu, banhando a jorros a capital da Espanha, e os tranvias deram ouvidos, docilmente, correndo da *Puerta del Sol* aos *barrios bajos*, como as folhas das arvores deslisam nas correntezas.

O poder napoleonico que na engenharia da peninsula ocupa esse *pró-hombre*, tendo um estado-maior de figuras *en vue* no quadro de engenheiros *de montes*, o exito da sua acção técnica em Portugal, dando realidade ao vago sonho das quedas de agua do Lindoso, a simultaneidade da sua chefia em tanta entrepreza hidro-electrica, em que ópera como os exercitos das Aguias abraçando nas suas azas triunfadoras o mundo estupefacto,—esse vulto de creador, que tem a facêta tão rara de ser uma lenda com existencia e valor real, confessamos, provocou em nós a sã curiosidade de o conhecer.

Como seria esse homem? Môço, cansado, simpatico, sêco, afavel? Dispensamo-nos de imaginar-lhe o retrato, fartos de saber que se os retratos dos fotografos se parecem sempre com todos menos comnosco, os retratos que nós imaginamos das pessoas só conhecidas das obras, são invariavelmente o avêsso da personagem.

O humorista é sempre triste como uma sardinheira de telhado, o artista requintado é muita vez um *gourmand*, o homem violento e audaz na vida publica é frequentemente um cinco réis de gente...

Um unico traço tinhamos a certeza de encontrar no retrato de D. Juan Urrutia: a simplicidade dos homens de autentico valor.

Não nos enganámos. A simplicidade é inimiga da vaidade e a vaidade não deixa medrar o valor intelectual e moral.

Quanto a tipo e feições sabiamos tão pouco que foi preciso que, no salão onde o encontramos a primeira vez, nos apontassem a celebridade da nossa simpatia.

Fisicamente, é isto—duas pernas altas e esguias como pegões para passagem dum cabo electrico, um dorso seco e rijo, como abobada de cimento armado, um craneo bonapartista, com umas farripas pouco vigorosas, uma mascara rapada, de mento voluntarioso e bucinadores desenvolvidos na função de comandar, olhos que de frente parecem amortecidos de cansaço.

A primeira impressão, para quem quer resumir-lhe, kodakisar-lhe o fascies, é de um ser de bondade, vivendo os amorosos scenarios da obscuridade: um *cura*, um *paysan*.

Depois, num perfil rapido, lembra um daqueles seres esguios, galopando as yankees planicies filmadas.

D. Juan Urrulia, gesticula, o esqueleto articula, á mascara vive e, então, vê-se brilhar o olhar do super-homem, verifica-se que a sombra do olhar é experiencia e não velhice e que a imobilidade é descanço e não incaracteristica. Fala, exprime-se: dá-se, então, pelo engano que o assemelhava no nosso surpreendimento a uma imagem filmada e basta ouvi-lo falar,—em abundante levada, de salto de cachoeira reprezada, de onde a energia aciona e brilha como queda de agua transformada em potencial electrico, para se entender a figura—é basco, com os expoentes maximos das gentes biscainhas.

Começa a penetrar-se na biografia deste grande de Espanha das idades contemporaneas.

Conversava-se. D. Juan Urrulia seguia tudo, descançado o arcaz sêco, num aparente semi-alheamento, de desinteressado especie de espectro do silencio onde mal-luzia, pelas rugas talhadas no pergaminho facial, o esboço de um sorriso candido de homem bom, de homem de trabalho, de homem de acção que descança, continuando a trabalhar com o cerebro.

Por vezes parecia não estar ali, não ouvir.

Era quando, nisto, ele irrompia a fazer oposição aos dizeres dos outros, com clareza, com desassombro, com independencia intelectual e moral, intervindo a tempo, sem geito de fraqueza nem memoria de embaraço.

A's primeiras demonstrações oraes aparece o homem de acção, que pode ser no terreno da opinião e da técnica, e no campo da fé, no trabalho humano um animal de ataque.

E para logo esta observação se fixa a definir esse homem: idéas claras, uma noção social e moral coerente e desassombradamente afirmada, e, como não podia deixar de ser, um homem que não só desconhece, mas aborrece a doença da hesitação.

A sua obra gigantesca de engenheiro hidro-electrico, a nobreza admiravel com que recem-saído das escolas de engenharia se abalança ao primeiro trabalho hidro-electrico que se lhe depara, e em que vem a especialisar-se; a noção das responsabilidades crescentes, que sóbem á medida do renome nos meios técnicos e financeiros, e em face das quais a presteza da realização é a garantia do exito economico, todas essas qualidades mixtas de ho-

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

MONUMENTAL-CLUB

**(PALACIO DE S. LUÍS)**

**A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que esta noite se efectua o baile de costumes da**

"MI-CARÊME"

**completando a diversão os actuais numeros de variedades.**

EM S. CARLOS

# A RECITA DE DESPEDIDA DOS QUINTANISTAS DE DIREITO

### Impressões trocadas durante um intervalo dos ensaios da revista

No salão de S. Carlos, durante um intervalo dos ensaios para a recita de despedida dos quintanistas de Direiro, trocamos algumas palavras com os futuros doutores.

Primeira pregunta:

—Que santo é aquele pregado naquela cruz?

—Aquele?

—Sim.

—E' o Afonso.

—O Afonso de Jesus?

—Não, o Afonso Costa. Qual havia de ser?

—Mas porque tem ele um resplendor na cabeça?

—Conseguimos obter dele a promessa de que vem a Portugal ver a nossa recita. Nós até cantamos, como no *c'est mon homme:*

E' o Afonso...
E' o Afonso...

—E o que mais têm para a gente vêr?

—Temos todos os ministros.

—E onde foram buscá-los?

—Ora essa!? A Faculdade é um viveiro de ministros. *Todos são,* diz a cantiga, excepto um que está á espera do sr. D. Miguel.

—Acreditam no exito da revista?

—Religiosamente. Afonso Lopes Vieira escreveu para ela uma poesia intitulada o *Rato.*

—Só isso?

—E muitas coisas: temos as meninas da Faculdade, os elegantes, uma bailarina espanhola... E ficamos por aqui para reservar as outras surpresas para a noite da recita.

## Os vencimentos dos funcionarios da Guiné

Foi mandado abonar a ajuda de custo aos funcionarios da provincia da Guiné, que andam em serviço ou se desloquem por motivo de serviço.

# No conselho de ministros

### tratou-se, segundo a nota oficiosa, da nossa representação na Conferencia de Genova e dos Bairros Sociais

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, desde as 10,30 até ás 14 horas, tendo fornecido á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros, na sua sessão de hoje, ocupou-se da nossa representação na Conferencia de Genova, discutindo tambem uma proposta de lei, com que o sr. ministro do Trabalho se propõe estabelecer as bases em qne deverá continuar-se a construção dos Bairros Sociais, sem novos encargos para o Estado. O conselho ocupou-se ainda de varios assuntos de administração».

## A expropriação de terrenos em Cabo Verde

Foi autorizado um emprestimo de 50 contos para Cabo Verde, afim de ser aplicado na expropriação de terrenos para a construção de novas arterias na ilha Brava.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.

**Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA**

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIDA NOVA

# A FUTURA REFORMA DOS ORGANISMOS DE POLICIA

## Uma breve troca de impressões com alguns funcionarios interessados

A remodelação das organizações policiais anunciada ao *Diario de Lisboa* pelo sr. presidente do ministerio causou certa sensação, principalmente entre os profissionais honestos que ha muito esperam um diploma que lhes permita desenvolver amplamente a sua actividade e os seus conhecimentos do «metier».

Afigurou-se-nos de boa norma ouvir alguns interessados. E desse inquerito breve vamos dar nota a seguir.

* * *

Fala o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação criminal:

—Não quero pronunciar-me e tinha muito que lhe contar. Explico: vai ser apresentado ao Parlamento um projecto de reforma da policia de investigação. É seu apresentante o meu colega dr. Baptista da Silva, do Porto. Concordo absolutamente com esse projecto. O que não desejo é fazer uso da palavra pelo seu autor. . . Mas para que não diga que me procurou em vão faça favor de ouvir: A policia de investigação luta com falta quasi absoluta de verba e com falta de transportes. Os «passes» dos electricos, três por secção, são insuficientes. Em comboios quasi que nem vale a pena falar. Auxiliam mais o serviço as companhias particulares do que as do Estado. Todos os pretextos lhes servem para se eximirem á concessão de passagens. Sabe o que nos vale ainda? A boa vontade dos chefes e da grande maioria dos agentes. Se ela não existisse, a policia de investigação primaria por não investigar absolutamente nada. . .

* * *

Dêmos a palavra ao chefe sr. Eduardo Tavares. Vinte anos de policia, com carreira limpa. Está ali desde o tempo do juiz Veiga. Diz isto:

—A reforma impõe-se. Esta policia tem sido esquecida por todos os governos. Trabalha-se em pleno seculo XX pelos sistemas mais rudimentares. Faltam-nos todos os elementos necessarios. Desde que João Franco esteve no poder têm sido anunciadas varias reformas. Nenhuma foi posta em execução a não ser a decretada em Abril de 1918. E mesmo essa foi-o apenas em parte. Todas elas pecam por não serem nunca ouvidos para a sua confecção os tecnicos. Na que se projecta figuram dois nomes que se impõem. O dos srs. drs. Adolfo Coutinho e Pedro de Castro. Consta-me que o capitão sr. Gama Ochoa, que serviu oito anos na policia como comissario, tem as bases de uma reforma sua, de remodelação da policia em todo o país. Talvês não fosse mau solicitar a sua colaboração.

—O que pensa da colaboração da policia de segurança com a de investigação?

— Será optima, se fôr creada uma secção da Segurança, anexa á investigação. Não sendo assim, melhor será conservar as duas corporações independentes. A proposito da policia de que faço parte, convem acentuar a necessidade de descentralisá-la, dividindo-a pelos bairros. Este sistema de reunir as secções todas no pateo do governo civil não é dum alcance por aí além... A conversa levar-nos-ia longe.

— Eu pretendo apenas opiniões breves.

— Então, ponto final.

* * *

E mais não disseram, por hoje, os funcionarios mais directamente interessados no assunto.

Não lhes foi lido o depoimento, que no entanto confirmam. Não o assinaram, porque o jornalista o não exigiu.

## Domingos Cardoso

Embarca ámanhã para o Brasil, no vapor *Porto*, o sr. Domingos Cardoso, nosso delegado no Rio de Janeiro e S. Paulo. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

UM HOSPEDE ILUSTRE

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA

# MR. JOHN POLLEN

## ANTIGO GOVERNADOR DA INDIA INGLESA

### A importancia do Esperanto nas relações internacionais O movimento separatista da India — "Gandhi é uma extranha figura de visionario"

O sr. Saldanha Carreira, que é o ministro plenipotenciario do Esperanto em Portugal, apresenta-nos o coronel mr. John Pollen, antigo governador da India Inglesa, antigo presidente da «British Esperanto Association», cavaleiro do Imperio das Indias e actualmente em viagem de recreio pelo nosso país. Mr. John Pollen é uma simpatica figura de inglês traduzida em esperanto. Começou por nos falar de Portugal com uma grande admiração:

—Estou no vosso país ha pouco tempo e já amo e compreendo o povo português. Portugal tem um grande futuro, assim o creio. Os seus filhos são nobres e, se os filhos trabalharem bem, Portugal voltará a ser grande, como foi outrora.

O Esperanto, que é uma lingua mais agradavel do que muita gente julga, com uma ligeira entonação italiana, sai da boca de mr. John Pollen com uma grande facilidade. O sr. Saldanha Carreira vai traduzindo as palavras do Mestre.

—Trabalho pelo Esperanto com um grande amor, com uma grande fé. Sinto a necessidade absoluta de uma lingua auxiliar internacional, por meio da qual se possa negociar com todo o mundo. O Esperanto pode desempenhar hoje o papel que a lingua latina teve no mundo antigo.

A uma pregunta nossa, mr. John Pollen responde:

—E' ás pequenas nações que o Esperanto se torna mais util. E deixe-me dizer-lhe a minha grande admiração por esse medico simples e modesto que se chamou Zamenhof, que fez o milagre de encontrar para o mundo inteiro uma lingua simples e clara, que se pode adquirir perfeitamente em seis meses.

—Conheceu Zamenhof?

O rosto de mr. John Pollen ilumina-se:

— Oh, *yes!* Fui um grande amigo do dr. Zamenhof. Era uma figura extraordinaria, cheia de metodo, que se impunha pela sua conduta em todos os congressos a que presidiu. O dr. Zamenhof realizou para todo o mundo o que o imperador Akbar fez para o Hindustão, há 300 anos. Este imperador deu ao povo indiano uma lingua hindustanica muito semelhante ao Esperanto. Ordenou que ela fosse ensinada em todas as escolas e dentro de 50 anos era a lingua oficial do Hindustão. Akabar venceu vinte nações e obrigou todas a falarem a sua lingua. Desde o momento em que as escolas adoptem o Esperanto, a nossa lingua será internacionalizada.

—No Hindustão fala-se tambem o inglês?

Fizemos propositadamente esta pregunta para ouvir, da boca de um inglês, esta resposta:

—O inglês não é a lingua de todo o Hindustão. Mais de metade dos seus habitantes falam a lingua hindustanica.

A' porta do quarto de hotel onde fomos recebidos, surge a figura marfilinea, alta e elegante de *mistress* Pollen, que logo se retira com um *excuse-me*, ao ouvir falar a lingua adoptiva de seu marido. *Mistress* Pollen, apesar de compreender o Esperanto, ainda prefere o inglês nas suas relações com Mr. John Pollen.

O apostolo da lingua auxiliar, o amigo de Zamenhof, diz-nos que depois do Esperanto apareceram já outras linguas, que não teem as vantagens do idioma do celebre medico polaco. Nenhuma como o Esperanto! Esperanto *super omnia!*

—Qual é o país em que o Esperanto está mais desenvolvido?

—Na Inglaterra—responde o coronel Pollen. No meu país ha já perto de dois milhões de esperantistas. Mas, sobretudo no Oriente, o Esperanto está tomando um incremento extraordinario. O Japão faz hoje uma grande parte do seu comercio por intermedio do Esperanto. A 3.ª assembleia da Sociedade das Nações, que vai reunir brevemente em Genebra, marcou pára ordem do dia o problema do ensino do Esperanto em todas as escolas.

Mr. John Pollen oferece-nos bon-bons em Esperanto. Aceitámos em portuguez. A seu lado está agora *mistress* Pollen, muito entretida com a sua renda, onde os fios de seda vão formando uma teia simples e complicada ao mesmo tempo—tal qual como a lingua que seu marido está falando para o sr. Saldanha Carreira e onde nós percebemos, de onde em onde, vagamente, uma palavra. *Mistréss* Pollen fala esperanto pelos dedos.

Chegou a vez de falar do movimento separatista da India.

—Conhece Gandhi, coronel?

—Passeei muitas vezes com ele. E' uma estranha figura de visionario, discipulo fervoroso de Tolstoi. Excelente pessoa, mas vai por mau caminho.

—Sabe qne foi condenado?

—Li nos vossos jornais. A idéa dele não pode frutificar. As suas intenções são esplendidas, o caminho é que não pode ser aquele que ia seguindo. Lamento não lhe poder fazer a apologia de Gandhi. No entanto Mr. John Pollen fala do famoso agitador indio com benevolencia, com simpatia mesmo:

—Gandhi é uma pessoa dum mundo diferente daquele em que vivemos. A sua idéa era esplendida para um planeta onde todos fossem amigos, onde não houvesse a inveja, o odio, a ambição — onde só houvesse amor. Gandhi é um idealista. Conheci-o de perto. Não pensavamos da mesma forma. Gandhi sofre com prazer o sacrificio, deseja ser um Cristo.

E a fechar a entrevista, porque Mr. Pollen não pode falar muito, ainda está convalescente de uma grave doença:

—O caminho para a independencia da India não é aquele que os pés de Gandhi pisavam. E' um homem extraordinario, é certo, mas não passa de um idealista, um sonhador que vê a independencia da sua Patria por um prisma diferente daquele porque deve ser vista.

## Rusga pela cidade

### Recolheram ao forte de Sacavem vinte presos

A policia de segurança, dirigida pelos respectivos comissarios, procedeu, esta manhã, a uma rusga pela cidade, sendo presos 20 individuos que professam idéas avançadas.

Recolheram ás esquadras das areas, onde foram detidos e pouco depois removidos em «camions» da G. N. R. para Sacavem.

## A camara de Timor

### Quem são os seus novos vereadores eleitos

A nova Camara Municipal de Dilly, Timor, ficou assim constituida: efectivos, srs. Leal Ferreira, Fernandes da Silva, Lopes dos Santos, Jesus de Araujo e Sousa Barreto; suplentes, srs. Francisco Ferreira, Barros Valadares, Narciso Fernandes, Pedro de Sousa e Salreu Pereira.

## Os Teatros

### A festa dos autores da "Giga-Joga"

*Antonio Carneiro, humorista scintilante e poeta notavel que ha dias se estreiou muito auspiciosamente como autor teatral, tem ámanhã no Salão Foz, com Lino Ferreira e André Bran, a primeira recita em sua homenagem.*

*Representa-se a «Giga-Joga», feliz trabalho que o publico acolheu com entusiasmo e simpatia. A revista é ampliada com interessantes numeros novos, apresentando-se tambem nas duas sessões num bailado primoroso a gentil bailarina Maria Amelia.*

*Publicamos a seguir o monologo da «Carteira», da «Giga-Joga», todas as noites declamado por entre aplausos pelo actor Otelo de Carvalho:*

Uma carteira, filho!?... Forte asneira!...
Embora atufalhada de dinheiro
De que serve roubar uma carteira?...
Leva-te a roubar outra! De maneira
Que um dia vais parar ao Limoeiro!
De ti fazia-se um excelente aluno!
Vejo-te do malandro o arcaboiço
E tens as qualidades que eu reuno!
Que pensas tu que eu sou? Sou um gatuno
Que nunca foi parar ao Limoeiro.

Queres ser malandro? Escuta que eu te ensino:
Pr'ós soldados em Africa, na guerra,
Falsifica as ampolas de quinino;
E's um gatuno e és um assassino
Tendo a consideração da tua terra.
Açambarca o que o povo mais consome;
Esconde batatas; falsifica azeite;
Faz-lhe duro e amargo o pão que come;
E p'rás crianças palidas, com fome,
Manda as leiteiras urinar no leite!
Ou faz-te banqueiro se preferes,
Que ninguem neste mundo te condemna!

Joga o oiro dos orfãos, das mulheres!
Rouba na Bolsa o mais que tu puderes!
Mas lá carteiras, não! não vale a pena!

### Atrás do reposteiro

Parece confirmar-se a noticia, que há dias anda nos bastidores, de que Palmira Bastos, Samwel Diniz e Artur Duarte se vão constituir em «tournée» para representar peças como o «Aimer», de Géraldy, que a companhia da actriz francesa Piérat levou no Nacional e que são interpretadas unicamente por três personagens.

—A segunda das interessantissimas audições que o ilustre professor Alexandre Rey Colaço realiza na Liga Naval,—para a apresentação dum grupo de artistas novos formados na sua escola,—realizar-se-há na proxima segunda-feira, ás 21 e meia horas. Será executante a distinta pianista sr.ª D. Helena Coelho, que interpretará Mozart, Beethoven e uma série de composições modernas.

Os bilhetes para esta audição acham-se á venda na casa Sassetti e na Liga Naval.

—Vai ser inaugurado, no largo de S. André, no Porto, dentro de dias, um circo ambulante.

—Samwel Diniz já não faz a sua festa com a peça «Bocage», de Leitão de Barros e Oliveira Guimarães.

—Entrou em ensaios no Terrasse a farça de Pedro Bandeira e Cunha Ferreira, «O i ustre governádor».

—Nos proximos domingo e segunda-feira a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza dois espectaculos em Vila Real, no teatro-circo, estando a casa completamente passada. Subirão á scena as peças «Entre giestas» e «Marianela».

—Deve sair brevemente um semanario teatral intitulado «O Clown».

—Na «matinée» de arte que se realiza no domingo no salão nobre do Conservatorio, organizada pelo actor Artur Duarte, todos os artistas têm entrada livre.

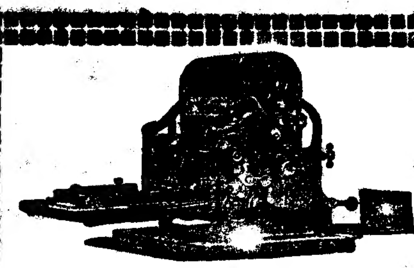
—É o seguinte o programa do primeiro dos quatro concertos que a Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a direcção de Perez Casas, vem realizar ao Teatro de S. Carlos nos dias 9, 10, 11 e 12 de abril: I parte Oberon (abertura), Weber; Procissão nocturna (Poema sinfonico) Rabard; Redenção (Fragmento sinfonico) Cesar Franck. II parte 4.ª sinfonia (em mi bemol), Glazounow. III parte «L'après midi d'un faune (Preludio), Debussy; Dança de «El barbero de tres picos» — a) «Los vecinos», b) «Danza del Molinero, c) Final, M. de Falla, Danças do «Principe Ygor», Borodin.

### CARTAZ

**S. Carlos** — Ás 21 — «A Vida».
**Nacional** — Ás 21,30 — «Carta anonima».
**S. Luis** — Ás 21 — «A Moreninha».
**Politeama** — Ás 21,30 — «A casaca encarnada».
**Avenida** — Ás 21,30 — «Phi-Phi».
**Apolo** — Ás 21 — «Belo Sexo».
**Chiado Terrasse** — Ás 21,30 — «O Rei dos Gatunos».
**Eden-Teatro** — Não ha espectaculo.
**Salão Foz** — 20,30 e 22,30 — «Giga-Joga».
**Coliseu dos Recreios** — Ás 21 — Companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)** — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
**Teatro dos Anjos** — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

#### Animatografos e variedades

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

**O DUPLICADOR**

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

## A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

## — A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

# PÃO ALIANÇA

**(FABRICO MECANICO)**

Encontra-se nos seguintes hoteis:

**Borges, Francfort-Hotel, Internacional, Metropole, L'Europe e Americano**

e nos seguintes restaurantes:

**Tavares, Garrett, Leão d'Ouro, Monumental Club, Estrela d'Ouro, Fortes, Pastelaria Marques, Pastelaria Ferrari, Armazens do Chiado, Charcuterie Française, Patisserie Parisienne, Café Suisso, Café Trindade**

**Exigir o PÃO ALIANÇA é ter a certeza de se comer o pão mais saboroso e o mais hygienicamente fabricado**

**O PÃO ALIANÇA é fabricado diariamente até ás 18 horas, devendo sempre e a qualquer hora ser exigido nos bons Hoteis e Restaurantes**

# Pinto & Sotto Mayor

**BANQUEIROS**

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

## BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

## Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

| | |
|---|---|
| 3 meses | 9$00 |
| 6 » | 18$00 |
| 12 » | 36$00 |

*Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio*

Pedidos á administ ação: Rua Luz Soriano, 48

## LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 — LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

*REPRESENTANTES EM*

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

# GAZOLINA "Shell" PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PE:DIDOS Á

## THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

## Uma chavena de cacau da

# S. I. C.

**equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!**

**Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a**

# AGENCIA GERAL DE ANGOLA

**(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)**

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

**OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.**

**Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa**

DAS 5 PARTES DO MUNDO

# ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

## NOTICIAS DE ESPANHA

# MAIS DE 200 MORTOS

### e de trezentos feridos mouros se registaram nas ultimas operações realizadas

## em Marrocos

### A acção da Espanha e do Reina Regente tem sido eficaz

**MELILLA, 23**

**O comandante militar de Alhucemas comunica que se estão reparando os estragos causados pelos mouros nas fortificações.**

**O fogo dos morteiros de praça dos canhões do couraçado «Espanha» contra as batarias rebeldes colocadas por detrás da montanha rochosa de Alhucemas reduziu-as ao silencio, não se ouvindo sequer descargas de fuzilaria.**

**As baixas causadas aos rebeldes nas ultimas operações pela artilharia, «tanks» e aeroplanos foram mais de 200 mortos e mais de 300 feridos.**

**O alto comissario presenciou o bombardeamento a bordo do «Reina Regente», dando varias ordens que foram coroadas de successo.—(U. P.)**

## LENINE

### Vai ser examinado por um medico alemão

**REVAL, 23**

**O estado de saude de Lenine agrava-se. Vai ser examinado por um especialista de doenças do peito que foi mandado vir de Berlim a toda a pressa.—(R.)**

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

PHI

AVENIDA

PHI

## O ASSUNTO DO DIA DE TODOS OS PAÍSES

# EM INGLATERRA, NA FRANÇA E NA RUSSIA

## SÓ SE FALA NA CONFERENCIA DE GENOVA

### Em Moscou realizam-se 50 a 60 reuniões diarias de operarios

**Foi anunciado oficialmente na camara dos comuns que um dos delegados britanicos á conferencia de Genova seria Lloyd George, quaisquer que sejam as modificações que porventura venham a dar-se na politica inglesa.**

A hipotese de Lloyd George não ir a Genova está por consequencia afastada, e a conferencia apresenta-se-nos de novo com grande importancia.

* * *

A França acaba de tomar publicas as condições em que consentira na moratoria á Alemanha. Essas condições, como é de prever, são graves, são pesadas, mas, apesar delas, alcançou-se um grande avanço: a França admite o principio da moratoria reclamada ha tempos por Rathenan e Wirth.

Admitido o principio, é logico que se chegue a um acordo nas condições: se por um lado ingleses e alemães hão-de trabalhar quanto puderem por suavisá-las, por outro, não podem deixar de reconhecer á França o direito de se precaver contra eventualidades que iludam todo o pagamento futuro.

* * *

Na Russia aumenta a excitação á medida que se aproxima a conferencia de Genova. Os operarios efectuam reuniões em que falam oradores delegados dos «soviets» e eles proprios trocam largas impressões sobre as vantagens que podem advir-lhes do reatamento de relações com o resto da Europa.

Só em Moscou se realizam 50 a 60 reuniões diarias.

Os oradores oficiais, entre outras afirmativas interessantes, têm esta, que no fundo é profundamente verdadeira: «os estados da Europa precisam tanto de nós como nós deles. Por consequencia, não julguem que vamos a Genova dispostos a ceder, sem condições.»

Claro que os oradores sovietistas dizem estas coisas ao povo, exagerando-as conforme lhes convem a seu favor. Mas no fundo vê-se que eles, segundo afirmam, tambem estudaram a situação das potencias europeias e chegaram á mesma conclusão que os peritos economicos dos capitalistas; as riquezas e o consumo da Russia são indispensaveis ao equilibrio economico da Europa.

* * *

Entre as impressões trocadas pelos operarios, ha algumas que mostram ao vivo alguns aspectos da situação criada pelos «soviets». O camarada Stepanoff dizia no teatro Baumann:

«E' preciso mudarmos rapidamente de situação. Nalgumas terras começam a fazer-se tolices. Ora imaginem lá:

«Ultimamente o governo deu ordem ás organizações locais de fazerem economias, reduzindo o numero das instituições sovieticas. Sabem o que fez o «soviet» de Azerbaïdjan? Mandou fechar as salas de leitura, os clubs comunistas, as casas populares, as bibliotecas vermelhas, as escolas para adultos e os asilos da maternidade!...

Em seguida autorizou a reabertura das tabernas e de outras casas do genero».

A multidão gritou que se obrigasse o «soviet» de Azerbaïdjen a abrir escolas.

* * *

Diz-se que os operarios e as tropas vermelhas não passam privações mas um outro aspecto de reunião no teatro Nordmanor dirá melhor do que todas as afirmativas.

—Sim, grita uma voz, os comissarios do povo devem resistir. Os burgueses do ocidente tambem já têm de comer pão, tambem passam fome!

—Sim, mas onde estão os socorros que nos prometeram os proletarios europeus? E' uma vergonha para a classe operaria europeia! Não é verdade o eles comerem rãs. Comem batatas que não estão podres e ás vezes até comem carne. E bebe muita «vodka» e cerveja. Portanto tem dinheiro. Só o partido comunista francês nos poderia ter enviado três milhões de francos, se cada operario entregasse o dinheiro dum dia de trabalho!

—E os ingleses tambem!

—Os ingleses não! são amigos de Lloyd George e hão de querer que renunciemos aos Estreitos. Ora nós não podemos sacrificar os interesses vitais da Russia.

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
A ilustre actriz Angela Pinto
em representações
Hoje, ás 21 horas
A VIDA
original de Artur Cohen
A 5 de abril — Festa de ALVES DA CUNHA
Os Tubarões
Enscenação de Araujo Pereira

Nacional Telef. C. 2049
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A famosa comedia HOJE
CARTA ANONIMA
Brevemente — Recita extraordinaria
A PRIMEROSE
«Reprise» da linda peça em que Eduardo Brazão tem um belo trabalho no Cardeal de Merance

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
Duas sessões, ás 20,45 e ás 22,30
com a lindissima revista propria para familias
GIGA-JOGA
RECITAS DA MODA
A'manhã — Recita dos autores Lino Ferreira e Antonio Carneiro — Numeros novos

— Emfim! já se pode ir ao APOLO, que tem em scena o
BELO SEXO
A mais galante das peças

## APRESENTANDO CONTAS

# OS ESTADOS-UNIDOS

### exigem o pagamento das despezas feitas com o exercito americano de ocupação

## á Alemanha

### A Inglaterra reconhece á America os seus direitos

*LONDRES, 23*

*A nota dos Estados Unidos reclamando o pagamento pela Alemanha das despesas com o exercito americano de ocupação foi entregue ontem pelo embaixador Harvey no «Foreign Office».*

*Notas identicas foram enviadas por Washington aos governos francês e italiano, e por isso o «Foreign Office» não pode responder oficialmente a essa nota sem previa consulta aos governos interessados.*

*Diz-se contudo que a atitude do governo inglês nesta questão já foi oficiosamente declarada, reconhecendo-se aos Estados Unidos o direito de serem reembolsados das despesas com o exercito de ocupação no Rheno, e que a Inglaterra cooperará cordialmente na solução deste assunto. A unica coisa de que o governo inglês se admira é da demora que os Estados Unidos tiveram em fazer a sua reclamação.—(R).*

### A questão da ilha Wrangel

LONDRES, 23

A noticia que o explorador Steffansson hasteou a bandeira inglesa na ilha Wrangel tem dado logar a grandes discussões entre os exploradores americanos que dizem que a expedição americana de 1881 já tinha tomado posse da ilha.—(R).

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE HOJE
A peça policial
de maior exito da temporada
O Rei dos Gatunos
(ARSÈNE LUPIN)
Magnificos scenarios
Esplendido desempenho

# 5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

## FALA D. JUAN URRUTIA

### ilustre engenheiro hidro-electrico espanhol

### O seu retrato fisico e psiquico

(*Continuação da 4.ª pagina*)

mem de gabinete e de homem de acção, estão expressas nestas palavras dirigidas a um auxiliar ilustre que lhe merece uma observação:

—«Prefiro três erros a uma hesitação. Um erro dá-se por ele, emenda-se, corrige-se, e sabe-se quando acaba e quanto tempo nos faz perder. Uma hesitação nunca se sabe quanto tempo dura».

...Mas para se compreender bem essa figura não ha como vê-la atravessar o tablado, ouvi-la falar, vê-la viver.

Começa-se a vê-lo viver deste que sai engenheiro, pobre, *hijo de veúda*, como ele nos disse, e se apresenta a um concurso de engenheiros para a administração de uma empresa com o seu obscuro cartão de visita:

—*Si no tiene ótros padriños más qae esta arjetita, mal le ira!* disseram-lhe.

E dos onze engenheiros que concorriam foi ele sem mais padrinhos do que a sua *tarjetita* o preferido no concurso.

Onde foi buscar esse joven engenheiro esse valor?

Onde foi esse rapaz, pobre, *filho de viuva*, buscar a competencia para ganhar o pão de cada dia, três meses depois de formado?

Onde foi esse obscuro, hoje senador do reino de Espanha, a quem Afonso XIII convida a conferencias, buscar as armas do seu triunfo?

Ah! é uma pagina que falta á vida dos grandes homens de Louis Tissandier que as escolas da nossa infancia davam como premio aos escolares.

Vames narra-la. Ou antes, é D. Juan Urrutia que vai narra-la na entrevista que começaremos ámanhã, e que será por assim dizer o seu auto-retrato.

## A gréve da industria de mobilia

### Aderem ao pedido de reclamação 160 industriais

A comissão de negociações dos operarios da industria mobiliaria tomou conhecimento de terem hoje aderido ao pedido de reclamação dos grévistas 160 industriais.

Esta tarde saiu da casa Ivo Barroca, na rua da Atalaia, uma mobilia de casa de jantar, conduzida por dois moços e escoltada por dois guardas civicos, para evitar qualquer atentado da parte dos grevistas, como sucedeu com uma mobilia que passava na rua de S. Lazaro, transportada por dois moços, que ficou toda espatifada.

Foram hoje postos em liberdade Domingos Gomes, Carlos Martins, Antonio Antunes, Joaquim dos Santos Gonçalves, Candido Silva e Duarte Machado.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195


## A TARDE PARLAMENTAR

## A AUTORISAÇÃO DE NOVOS DUODECIMOS

### A lei dos "mil e um coroneis" — As lagostas de Peniche — O credito dos três milhões

A fim de ontem mesmo ficar terminado o debate sobre a proposta autorizando um novo aumento da circulação fiduciaria, mais uma vez se recorreu á prorrogação dos trabalhos, que terminaram depois das 20 horas. Mas, se não estamos em erro, o deputado que requereu esse prolongamento da sessão pouco se demorou na sala depois de votado o seu requerimento. Este caso, que não foi o primeiro no genero, trouxe-nos á memoria a significação que em outros tempos se dava ás prorrogações e a pouca frequencia com que se requeriam. Só em circunstancias muito especiais, elas se faziam e marcavam sempre uma atitude politica, sendo os «leaders» que as solicitavam. No tempo de João Franco era Pedro Gaivão; com os regeneradores era João Arroio; dos progressistas era Moreira Junior... E as sessões começavam mais cedo.

* * *

O deputado reconstituinte sr. Alberto Xavier está disposto, ao que nos consta, a promover a rapida discussão da sua proposta de modificação ao Regimento da Camara.

* * *

Está marcada para ordem do dia a discussão do projecto que suspendendo a lei 1239, de 24 de Fevereiro do corrente ano, estabelece que não se façam mais promoções no exercito.

* * *

A presidencia é assumida ás 15,15 pelo sr Pedro de Castro, estando na sala 45 deputados, que respondem á chamada.

Cada vez começam mais tarde as sessões.

* * *

Despachada a acta e o expediente, o sr. Velhinho Correia, que vem fardado — aquela sua farda tão conhecida e tão recoberta de condecorações — afirma o seu protesto contra as acusações feitas num jornal da noite, que publicou a sua fotografia e a de outros homens publicos -- á laia de galeria de criminosos celebres. Ele foi sempre extranho á administração dos T. M. E. e não lhe cabem no seu descalabro quaisquer responsabilidades.

* * *

Serenamente, pausadamente, o sr. Velhinho Correia completa o seu protesto, com a afirmação de que o jornal que o atacou procedeu assim por ele, orador, ter contrariado, em tempos, pretenções a que não é alheio um dos seus proprietarios — o sr. Rugeroni.

* * *

O sr. Velhinho Correia:—Não foi só desta vez que encontrei esses comerciantes pela minha frente. Sendo eu membro da comissão de inquerito ao ministerio dos Abastecimentos, tive de propôr o processo da firma Rugeroni & Rugeroni, por dever 8.000 libras ao Estado. O debito dessa casa aos T. M. E. é tambem elevadissimo. Por todas as formas se procurou fazer a sua cobrança, e data destes factos e de outros, a campanha tendenciosa, deprimente, de que tenho sido alvo nesse jornal!

* * *

Criterio do sr. Velhinho Correia quanto aos T. M. E.:—a entrega dos barcos a particulares, em regime de comparticipação com o Estado.

* * *

«Eu sou responsavel no descalabro do T. M. E. porque, num dado momento, me opuz a um negocio do sr. Rugeroni. Tenho aqui o meu *dossier* ácerca das 8:000 libras e sei porque afirmo!» Assim concluiu o sr. Velhinho Correia, no fim muito felicitado pelos seus correligionarios.

* * *

O sr. Carlos Pereira apresenta uma questão importante:—o exodo das lagostas de Peniche. E' o caso que os barcos lagosteiros franceses, dentro das aguas jurisdicionais, retiram mensalmente um valor não inferior a 1.440 contos, de que o governo deixa de cobrar 40 contos de tributo. O orador pede providencias prontas, que o sr. ministro da Guerra, unico membro do ministerio presente, promete em nome do seu colega da Marinha.

Mais duodecimos. O sr. Portugal Durão, agora mesmo, 16,20, apresentou uma proposta referente a Abril, Maio e Junho. A Camara, com um espirito de resignação admiravel, acolhe a iniciativa sem protestos. Até o sr. Carvalho da Silva e a sua calva reluzente guardam, na extrema direita, uma imobilidade absoluta.

Afinal, o sr. Carvalho da Silva resolve-se a reagir. Mas fala, não dos duodecimos, mas dos três milhões de libras. E interroga, desejoso de detalhes, minucias que até agora não apareceram e que, afirma, o país deseja saber.

O sr. Sá Pereira:—O país passou-lhe procuração?

* * *

O sr. Portugal Durão satisfaz o sr. Carvalho da Silva: dá-lhe explicações, aquelas explições que já correram as gazetas. O credito de três milhões a nada nos obriga e teremos a liberdade de o utilizar conforme o entendermos. Os interesses da nação foram salvaguardados em absoluto e, oportunamente, apresentará á Camara. todos os detalhes da operação.

* * *

Replica do sr. Carvalho da Silva. Considerações do costume com alguns comentarios mais vivos, que obrigam os parlamentares republicanos a intervir.

* * *

A's 16-25 entra-se na ordem do dia—revogação pura e simples da lei dos *mil e um coroneis*. O sr. Moura Pinto propõe que se tome em consideração uma moção do sr. dr. Rocha Saraiva, dando por inconstitucional esse diploma.

* * *

Primeiro orador sobre o caso dos coroneis:—o sr. Fernando Freiria, ministro da Guerra no gabinete transacto. Fala de disciplina, da necessidade de se manter a maior ordem no exercito e, em nome da comissão de legislação militar, explica as rasões porque ela aconselha a revogação da lei 1:239.

## NO SENADO

Assume a presidencia o sr. Afonso de Lemos (liberal) que se faz secretariar pelos srs. Pessanha das Neves (democratico) e Sousa Varela (liberal).

Do governo, os srs. ministros da Justiça e Guerra.

O sr. Aragão e Brito lamenta que esta casa do Parlamento esteja a funcionar sem ordem do dia.

O sr. Julio Ribeiro diz que ha 5 meses decorridos sobre a tragedia de 19 de outubro e ainda hoje não se sabe, ao certo, quem são os responsaveis desses acontecimentos. Deseja, pois ver restituidos á liberdade os militares cuja culpabilidade não foi apurada.

O sr. ministro da Guerra conta o que se tem passado com a organisação do processo desde o seu inicio até á recente nomeação de um oficial general para continuar as investigações.

O sr. Lima Alves pede á presidencia que o informe se a camara está funcionando legalmente; de contrario, não volta ao Senado.

O sr. presidente responde afirmativamente.

O sr. Herculano Galhardo deseja que, juntamente com os orçamentos apresentados, sejam distribuidos os dos serviços autonomos.

O sr. Herculano Galhardo novamente protesta tambem contra a falta da ordem do dia.

O sr. presidente comunica que já tem ordem do dia para a proxima sessão, e suspende os trabalhos para a eleição da comissão inter-parlamentar do comercio.

Reaberta a sessão, a Camara elege para a referida comissão os srs, Herculano Galhardo, Godinho do Amaral, Rego Chaves, Ramos de Mirande, Alves Monteiro, Augusto de Vasconcelos, Fernandes de Almeida, Abilio Soeiro, Roberto Baptista e Aragão e Brito.

Seguidamente é encerrada a sessão, ficando a proxima marcada para hoje e com a seguinte ordem do dia: Interpelação do sr. José Pontes ao sr. ministro da Instrução sobre «Organização actual dos serviços de educação fisica e representação portuguesa nos jogos olimpicos internacionais»; e discussão do projecto de lei 632.

## UMA TITULAR ROMENA

### acusada de fazer propaganda bolchevista

### foi hoje presa num Hotel da Baixa

Foi presa hoje, de tarde, num hotel da Baixa, pela Policia de Defesa Social, uma senhora estrangeira acusada de fazer propaganda bolchevista.

Disse ser uma titular romena, que conheceu de perto o imperador Carlos da Austria e cuja passagem pelo governo civil passou despercebida a muita gente.

Foi posta em liberdade condicional, devendo apresentar no governo civil o passaporte que não trazia comsigo no momento da prisão. Ficará sob a vigilancia estreita das autoridades.

## O "Sud-Express" chocou em Miranda, na linha espanhola com um comboio de mercadorias

Só hoje, ás 7 e 10, chegou á estação do Rocio o «Sud-Express», que devia ter chegado ontem ás 21 e 15, em virtude de ter chocado com um comboio de mercadorias que andava em manobras em Miranda, na linha espanhola. Da colisão resultou ficar um dos vagons completamente inutilizado e o maquinista e o fogueiro que tripulavam a maquina gravemente feridos.

No local compareceu um comboio de pronto socorro, onde os feridos receberam os primeiros curativos. O «Sud-Express» aguardou que a linha fosse desobstruida para continuar a viagem.

## Um concerto de arte

### No Cinema Condes

A iniciativa dos concertos de arte organisados no Condes tem merecido os mais justos e calorosos aplausos do nosso publico amador de boa musica. Pois esse mesmo publico tem neste sabado optimo ensejo de apreciar um novo concerto, em que o distinto violoncelista Carlos Suilez se fará ouvir a solo. O programa do cinema anuncia-nos para breve *O Misterio da Dama de Cinzento*, um sensacional *film* em episodios, tendo-se ontem estreado uma hilariante comedia, *Faty banhista elegante*, e continuando o enorme exito da 2.ª e ultima jornada dos *Miseraveis*.

## CAMBIOS

### DIA 23

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 54$000 | 57$000 |
| ¹⁄₁Londres, cheque | 4 13/16 | 4 11/16 |
| » 90 d. v. | 4 15/16 | — |
| Rio ¹⁄₁Londres | 7 9/11 | — |
| ¹⁄₁Paris | 1$028 | 1$056 |
| ¹⁄₁Itália | $581 | $596 |
| ¹⁄₁Bélgica | $965 | $990 |
| ¹⁄₁Suiça | 2$214 | 2$274 |
| ¹⁄₁Espanha | 1$769 | 1$819 |
| ¹⁄₁Berlim | $037 | $042 |
| ¹⁄₁Holanda | 4$297 | 4$411 |
| ¹⁄₁Nova-York | 11$359 | 11$662 |
| Austria | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | $900 | 1$000 |

## No Coliseu dos Recreios

### O agrado causado pela companhia de variedades

Magnificos e sensacionais trabalhos, surpreendentes scenarios e deslumbrantes efeitos de luz é o que toda a gente pode vêr todas as noites no Coliseu dos Recreios onde se está exibindo a melhor, mais variada e mais artistica companhia de variedades que tem vindo a Portugal.

O *Jardim da Harmonia* continúa constituindo o agrado do publico que todas as noites ovaciona com entusiasmo a celebre troupe musical Elliot Savona que ali executa os mais lindos trechos de musica popular portuguesa que o publico faz repetir por entre os mais calorosos aplausos e a celebre ertista La Pia, na sua *dança de fogo*, consegue que á assistencia daquela magnifica casa de espectaculos, que é sempre numerosa, desperte o agrado a ponto de lhe fazer as mais colossais manifestações.